



O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro
Propriedade do S. N. E. A. E. M. E.

Composição e impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA...

Uma embaixada célebre

Pode considerar-se célebre a nossa Embaixada Especial ao Brasil, chefiada pelo Sr. Dr. Júlio Dantas, há dias regressada.

Tôdas as ilustres personalidades que compunham a Embaixada Especial se desempenharam de tão honrosa missão o mais brilhantemente possível, para honra nossa e brio dos nossos irmãos residentes na nação irmã.

Grandes foram os serviços prestados pela Embaixada Especial, à política de aproximação dos dois povos tão amigos e tão íntimos, pelo que só há a elogiar a iniciativa feliz do seu envio a terras de Santa Cruz.

Se não atravessássemos este triste período de guerra, a Embaixada tinha prestado, além dos que prestou, relevantes serviços sobre a complicada matéria da nossa emigração para o Brasil sob todos os seus aspectos, resolvendo alguns problemas que se arrastam insolúveis há muito tempo, por não ter aparecido — como agora — a oportunidade quasi única em que duas pátrias se apertam num abraço de imorredoura amizade.

Resolvido esse problema, dessa resolução alguma cousa de mais belo resultaria para a nossa classe sempre pronta a dar o seu esforço no aperfeiçoamento de tão magno e importante assunto.

O Assistente ao Emigrante

Para garantia do título, sai hoje mais um número do nosso querido jornal.

Bem lamentável é a situação económica da colectividade, que não nos permite manter em regular publicação este modesto defensor público dos nossos interesses, num momento em que elle era tão necessário.

Tecla batida

O único «redactorial» com cabimento neste número único, forçadamente pequeno, que hoje se publica para garantia do título, um só «caso» tem cabimento, porque elle constitue o «facto» mundial mais em evidência, em triste evidência — a Guerra.

Assim será da Guerra que temos de falar; não do desenrolar das batalhas sangrentas onde tantas vidas preciosas se consomem; não daquêlles espectáculo quasi inconcebível hoje, de se destruir em luta o caudal de ouro que chegava para tornar a humanidade feliz; não daquela perda irreparável de tantos cérebros ricos de idéias e de saber; não daquela outra perda, talvez mais irreparável ainda, de tantas obras de arte das tais que o Génio do homem cria uma vez na vida!

Não é dessa hecatombe de prejuizos que avassala o Mundo, que vamos falar, porque tal «documentário» não cabe nas colunas minúsculas dêste minúsculo jornal.

Falamos antes daquelas desgraças que a Guerra ocasionou nos lares de todos os nossos associados, pela paralização, total ou quasi total, do trabalho, que era o seu esteio na vida e o pão de suas famílias.

Dessa desgraça bem negra ninguém nos livra já, pois negra tem sido a odisseia desta classe de trabalhadores que em meia dúzia de meses se viu lançada no desemprego.

Bem procurou a Direcção, por todos os meios ao seu alcance, conseguir minorar a situação dos seus associados, para que as terríveis consequências da Guerra não caissem tão rapidamente, em cheio, sobre todos.

Baldados foram tais esforços.

Por onde pedimos soluções e auxílios, por onde rogámos solidariedade, não recebemos mais do que vagas promessas, e de todos a mesma resposta — a Guerra.

E como não está ao nosso alcance acabar com ella, que haveremos de fazer senão aguardar o seu fim, fazendo apêlo a tôdas as nossas forças para que quando elle chegar nova era de esperança volte e com ella o trabalho que a Guerra nos roubou!?

BARRA FORA...

Secção do Funchal

Deixou de exercer as funções de Delegado na Secção do Funchal, o sr. Luíz Rodrigues Júnior, lugar que sempre desempenhou com a maior competência.

Para o substituir foi indigitado o sr. João Pinto Correia, um novo que desde a primeira hora votou à Secção um carinho especial, e que pela classe madeirense é considerado e estimado.

O nome do novo Delegado foi submetido a sanção ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Paulo Amaro, ilustre Delegado do I. N. T. P. no Funchal.

A sede da Secção, por necessidade premente de realizar economias, está instalada gentilmente na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Hoteis do Distrito do Funchal.

Os malefícios da guerra no património cultural dos povos

O sr. Raúl Esteves dos Santos publicou no número de Junho de «A Voz do Operário» um interessante artigo sobre a epígrafe acima, que merece ser citado.

Lê-se, em resumo, que de 240 alunos da Escola Normal Superior de Paris, metade sucumbiram em combate. Dos alunos da Escola Central de Artes e Offícios a mais importante escola de engenharia da França, pereceram 362 dos recentemente graduados.

E cita ainda outros factos tristes: A Universidade de Varsovia deixou de existir. O professorado de outras Universidades polacas, está quasi tudo em campos de concentração.

A Universidade de Strasburgo foi transferida para Clermont Ferrand. Mais de metade das Universidades alemãs foram encerradas. Os institutos que formam as Universidades de Londres, foram alguns suprimidos e outros dispersaram-se. Em vez de 20.000 alunos, a Universidade de Paris tinha, em fins de Maio dêste ano, apenas 5.000.

Que calamidade!

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Porque todos os nossos associados fazem parte deste prestimoso organismo, como seus acionistas, e logo, portanto, como directos interessados em tudo que nele se passa, transcrevemos a seguir uma circular que foi dirigida à imprensa pela sua Direcção:

"A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Fervipor) em conformidade com o deliberado em assembléa Geral, reduzido a escritura de 15 de Junho p. findo, como consta, do "Diário do Governo" N. 152, III série, de 3 de Julho, passou a adoptar a denominação de *Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal*, denominação que pela sua latitude melhor corresponde aos muitos consideráveis e crescentes progressos em número de sócios de ambos os sexos, individuais e colectivos e de todos os ramos de actividade.

Por espírito de camaradagem e de cooperação e por tão importante iniciativa ser altamente dignificadora dos que trabalham e de quantos nela cooperem, o organismo dos frigateiros associou-se à Cooperativa, à semelhança de tantas dezenas de outras colectividades.

O Cooperativismo é um sistema de associação de recursos e actividades organizadas, coordenadas e orientadas de modo que o indivíduo e a colectividade participem da produção e do consumo segundo uma justa divisão de esforços e de riquezas produzidas. Sistema económico de altas virtudes e amplos méritos sociais, ao Cooperativismo devem os países mais adiantados, a mais considerável parcela dos seus progressos.

Caixa de Auxílio

Comunica-se que os Serviços da Caixa de Auxílio continuam em execução.

O médico privativo deste organismo, sr. Dr. M. Pereira da Silva, continua a dar consultas na sede do Sindicato, sem encargo para os sócios, nos dias previamente marcados.

Igualmente se distribuem os subsídios de doença aos associados que estejam nas condições de o receber.

As cooperativas são organizações de carácter económico, são sociedades constituídas ao abrigo do Código Comercial, podendo o número de sócios e a soma de capitais ser ilimitados. Estas sociedades são o único meio legal que os indivíduos de reduzidos recursos têm ao seu alcance para a organização da sua defesa económica, como produtores e como consumidores. Especialmente ocupadas de tão importante tarefa, as sociedades cooperativas integram os indivíduos e as colectividades na sua útil função social, pelo benéfico desenvolvimento de actividades produtivas e a consequente e justa usufruição dos resultantes benefícios, que constituem o património colectivo.

A *Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal*, que representa uma das mais importantes iniciativas que entre nós se têm empreendido, é uma organização já a caminho de 2.000 sócios, não obstante a sua muito recente fundação. Caso único na história do Cooperativismo em Portugal, a iniciativa correspondeu, inteiramente, a uma necessidade, sendo acarinhada por muitas centenas de indivíduos e dezenas de colectividades.

A inscrição continua aberta. De tôdas as profissões, artes e

offícios continuamos, dia a dia, registando a entrada de novos sócios.

As acções são de 100\$00 cada, podendo cada sócio subscrever uma ou mais acções, ou seja desde 100\$00 a 10.000\$00, em conformidade com as leis applicáveis e com direito a dividendo e *bónus* de consumo, a distribuir por balanços anuais. As acções podem ser pagas duma só vez ou em prestações mensais mínimas de 5\$00 por cada acção subscrita, prestação que para os associados dos sócios colectivos da Cooperativa pode ser de 2\$00 por mês, havendo apenas, para todos, uma cota mensal administrativa de 1\$00, que está estabelecido seja paga só durante 24 meses.

A Cooperativa tem em funcionamento na sua sede, Calçada do Duque, 19, 21, 23 e 26, em Lisboa, Secções de *Fanqueiro*, *Mercearia*, *Papelaria*, *Perfumaria* e *Restaurante*, devendo ser inauguradas logo que seja possível mais as de *Sapataria* e *Tipografia*.

Temos funcionando, a pleno rendimento, uma *Filial* na *Figueira da Foz*, *Praça 8 de Maio*, 39-40; está já praticamente instalada outra no *Bairro da Serafina*, *Campolide*, e trabalhamos activamente para a instalação de outras no *Porto*, *Coimbra*, etc.

O que resta?

Que todos se compenbrem do dever de consumir da Cooperativa o que necessitem e nela possam adquirir. No consumo está a prosperidade da Cooperativa. Consumindo se coopera tanto como produzindo — e sem a cooperação do consumo não há riqueza possível.

As donas de casa têm a sua Cooperativa. Engrandeçam-na, preferindo-a, de modo que ellas possa ser útil e ellas possa prestar um maior e crescente benefício.

As colectividades associadas têm a Secção de *Papelaria* onde se podem fornecer de todos os artigos de expediente.

Todos têm à sua disposição, em casa que podem considerar sua:

Fanqueiro; — *Mercearia*; — *Papelaria*; — *Perfumaria*; — *Tabacaria*; — *Restaurante*.

Escrevam, telefonem, peçam esclarecimentos e propostas — associem-se, homens, mulheres e colectividades.

Cooperemos todos na realização duma obra que materialmente nos possa ser útil e moralmente nos credite como cumpridores dum grande dever em que os justos princípios de Cooperativismo e o superior interesse da colectividade social, sejam postos antes e acima de tudo.

Lisboa, Agosto de 1941

A Direcção da
Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Caixa de Auxílio	
Resumo do Movimento Anual do «Caixa» em 1940	
RECEITAS:	
Cotas	7.049\$15
Rendimento de fundos	3.279\$12
Soma	10.328\$27
DESPESAS:	
Rendas	1.200\$00
Fundo de Doença	2.658\$10
Fundo de Funeral	1.800\$00
Fundo Especial	600\$00
Despesas Gerais	6.532\$75
Empregados	600\$00
Expediente	19\$30
	13.410\$15
Saldo de 1940	3.086\$88
Saldo de 1939	9.596\$95
Saldo para 1941	6.515\$07
Fundos Existentes	
Em títulos	57.043\$50
Em dinheiro	6.515\$07
Soma	63.558\$57

Mapa de Receitas e Despesas do ano de 1940

Receitas	
Cotas Esc.	8.700\$00
Rendas	1.650\$00
Despesas Gerais	126\$00
Depósitos à Ordem	5.800\$00
Telefone	37\$90
Juros de Depósito	215\$09
Saldo de Caixa de 1939:	16.529\$34
	531\$82
	17.061\$16
Despesas	
Rendas Esc.	4.262\$20
Despesas Gerais	2.174\$25
Orgão de Imprensa	100\$00
Empregados	8.625\$00
Telefone	94\$50
Expediente	25\$80
Biblioteca	52\$50
Depósito à Ordem	215\$09
	16.632\$19
Saldo para 1941	428\$97
	17.061\$16